

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartalgia e edema periarticular.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Segundo a portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2020.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 32ª Semana Epidemiológica (SE) (29/12/2019 a 08/08/2020).

A Tabela 1 apresenta a distribuição espacial das arboviroses notificadas até a semana epidemiológica 32. No que se refere ao número de notificações por Dengue, destacam-se os NRS Centro-Leste (n= 22.014; 24,4%), Leste (n= 17.567; 19,4%) e Sudoeste (n= 15.853; 17,5%). Em relação as notificações por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Leste (n= 12.839; 37,3%), Centro-Leste (n= 10.952; 31,8%) e Centro-Norte (n= 3.127; 9,1%). Com relação à Zika, os NRS Sudoeste (n = 1.419; 33,3%), Leste (n= 1.327; 31,1%) e Centro-Leste (n= 576; 13,5%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2020*

NRS	DENGUE		CHIKUNGUNYA		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	22.014	24,4	10.952	31,8	576	13,5	33.542	26,0
CENTRO-	5.797	6,4	3.127	9,1	64	1,5	8.988	7,0
EXTREMO-SUL	3.598	4,0	1.409	4,1	100	2,3	5.107	4,0
LESTE	17.567	19,4	12.839	37,3	1.327	31,1	31.733	24,6
NORDESTE	6.306	7,0	2.896	8,4	291	6,8	9.493	7,4
NORTE	3.340	3,7	372	1,1	163	3,8	3.875	3,0
OESTE	4.329	4,8	334	1,0	129	3,0	4.792	3,7
SUDOESTE	15.853	17,5	1.471	4,3	1.419	33,3	18.743	14,5
SUL	11.568	12,8	1.014	2,9	195	4,6	12.777	9,9
Total Geral	90.372	100,0	34.414	100,0	4.264	100,0	129.050	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dengue, Zika e Chikungunya: Dados até a 32ª Semana Epidemiológica, extraído em 13/08/2020, sujeitos a alterações.

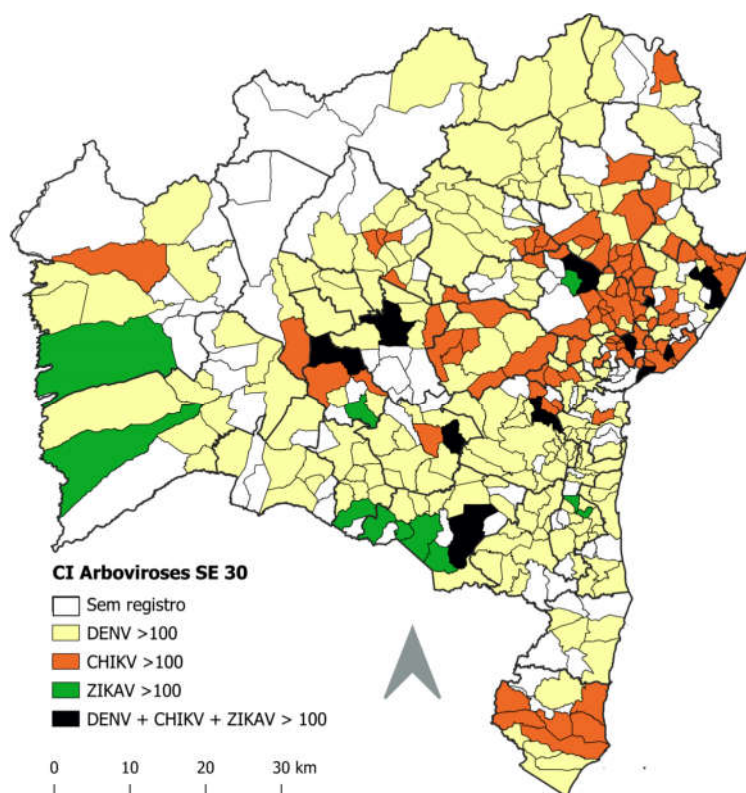
Boletim Epidemiológico de Arboviroses

De acordo com a classificação de risco do Ministério da Saúde, CI <100 casos por 100 mil hab. representa Baixo Risco; CI de 100 a 299 casos Médio Risco e CI acima de 300 casos, representa Alto risco para ocorrência de surtos e epidemias.

A partir da análise espacial da incidência acumulada, até a Semana Epidemiológica 31, verifica-se que **315** municípios apresentaram CI ≥ 100 casos/100 mil habitantes para Dengue, **105** para Chikungunya e **20** para Zika (Mapa 1).

No período analisado, **11** municípios apresentaram Coeficiente de Incidência acima de 100 casos/100 mil habitantes para as três arboviroses, sinalizando um alerta para ocorrência de surtos e epidemias simultâneos.

Os Núcleos Regionais de Saúde em destaque para o risco de ocorrência de tríplice epidemia são: Sudoeste, Centro-Leste e Leste. Com relação as Regionais de Saúde, evidenciam-se as regionais Alagoinhas, Boquira e Salvador (Tabela 2).



Mapa 1. Coeficiente de Incidência (CI) das Arboviroses por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 32, ano 2020.

Tabela 2 - Distribuição espacial dos casos prováveis e Coeficiente de Incidência (CI) das arboviroses, Bahia, ano 2020

NRS	Regionais	Município	casos prováveis de CHIKV	CI CHIKV	casos prováveis ZIKA	CI ZIKA	casos prováveis DENGUE	CI DENGUE
SUDOESTE	Boquira	Boquira	166	771,8	43	199,9	383	1780,7
LESTE	Cruz das Almas	Cachoeira	103	307,7	49	146,4	124	370,5
SUDOESTE	Brumado	Contendas do Sincorá	7	172,2	7	172,2	109	2680,8
NORDESTE	Alagoinhas	Esplanada	132	354,5	108	290,0	176	472,6
SUDOESTE	Boquira	Ibipitanga	265	1778,3	47	315,4	220	1476,3
CENTRO-LESTE	Mundo Novo	Nova Fátima	150	1920,1	8	102,4	196	2509,0
NORDESTE	Alagoinhas	Pedrao	43	585,3	45	612,5	33	449,2
CENTRO-LESTE	Feira de Santana	Riachão do Jacuípe	213	637,0	148	442,6	129	385,8
CENTRO-LESTE	Seabra	Seabra	1113	2524,3	222	503,5	1256	2848,7
LESTE	Salvador	Simões Filho	669	497,9	144	107,2	734	546,2
SUDOESTE	Vitória da Conquista	Vitória da Conquista	404	118,3	789	231,0	4423	1294,8

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 32ª Semana Epidemiológica. Extraído em 13/08/2020, sujeitos a alterações.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

Na Bahia, até SE 32, foram notificados **90.372** casos suspeitos de **Dengue**. Dentre estes, 25.721 casos (28,5%) foram classificados como Dengue Clássica, 310 (0,3%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA) e 36 (0,04%) como Dengue Grave (DG). Permanecem em investigação 12.172 casos (13,5%) e foram descartados 12.752 casos (14,1%).

No período analisado, os casos de Dengue com sinais de alarme foram notificados em 63 (15,1%) municípios e os casos de Dengue grave foram notificados em 22 (5,3%) municípios no estado.

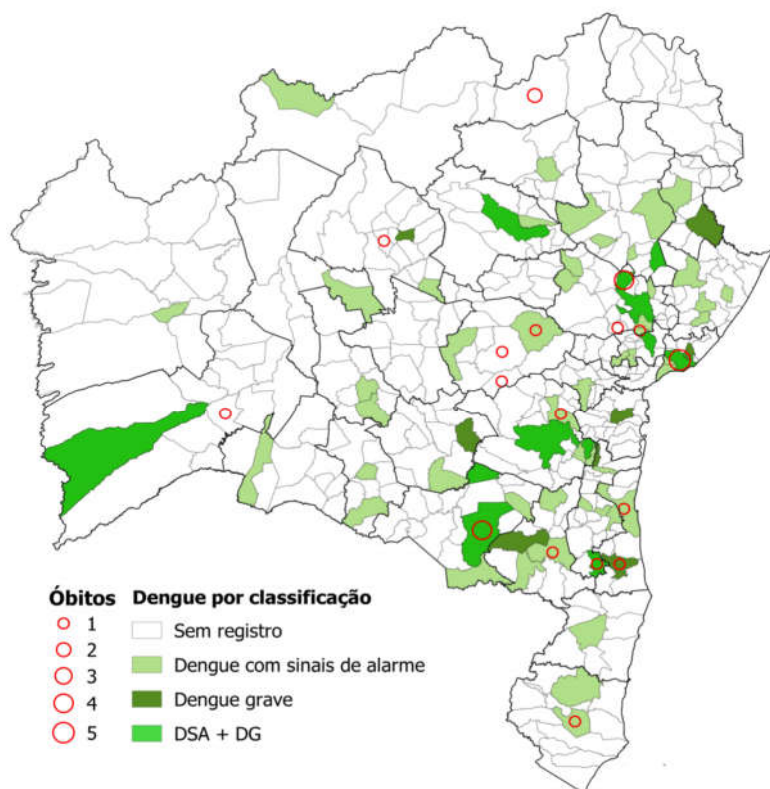
Os municípios de Boa Nova, Caculé, Caetité, Camaçari, Candeias, Capim Grosso, Eunápolis, Feira de Santana, Ibirataia, Jaborandi, Jacobina, Jequié, Salvador e Vitória da Conquista registraram casos com sinais de alarme e graves, indicando a necessidade de intensificação da vigilância e manejo clínico adequado das arboviroses, em tempo oportuno.

Nas semanas epidemiológicas analisadas, houve 04 óbitos confirmados por **Dengue**, sendo que dois (02) ocorreram no município de Vitória da Conquista. Um (01) óbito confirmado por critério clínico-epidemiológico e o segundo foi confirmado por critério laboratorial (NS1 Reagente).

O terceiro óbito foi no município de Teixeira de Freitas, confirmado laboratorialmente (NS1 reagente) e o quarto óbito ocorreu no município de Uibaí, confirmado por critério clínico epidemiológico.

A taxa de letalidade geral foi de 0,005% e considerando apenas os casos de Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave, essa taxa sobe para 1,2%.

Permanecem em investigação 24 óbitos, dos municípios de Itaberaba (01), Juazeiro (02), Candeias (04), Itapetinga (01), Salvador (03), Marcionílio Souza (01), Santo Estevão (01), Bom Jesus da Lapa (01), Uibaí (01), São Félix (01), Santa Maria da Vitória (01), Conceição do Almeida (01), Jaguaquara (01), Vitória da Conquista (01), Feira de Santana (01), João Dourado (01), Camaçari (01) e Eunápolis (01) (Mapa 2).



Mapa 2. Dengue com sinais de alarme, Dengue grave e óbitos notificados por Dengue, por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 32, ano 2020.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

Entre os casos de Dengue com sinais de alarme e Dengue Grave 351 (0,4%), 140 (39,9%) foram confirmados por critério laboratorial, 116 (33,0%) por critério clínico-epidemiológico e 95 (27,1%) permanecem em investigação. A (figura 3) apresenta a distribuição percentual dos casos notificados de DSA e DG por Núcleo Regional de Saúde, com destaque para o NRS Sudoeste (n= 160; 45,6%), NRS Centro-Leste (n=82; 23,4%), NRS Leste (n=41; 11,7%) e NRS Sul (n=33; 9,4%).

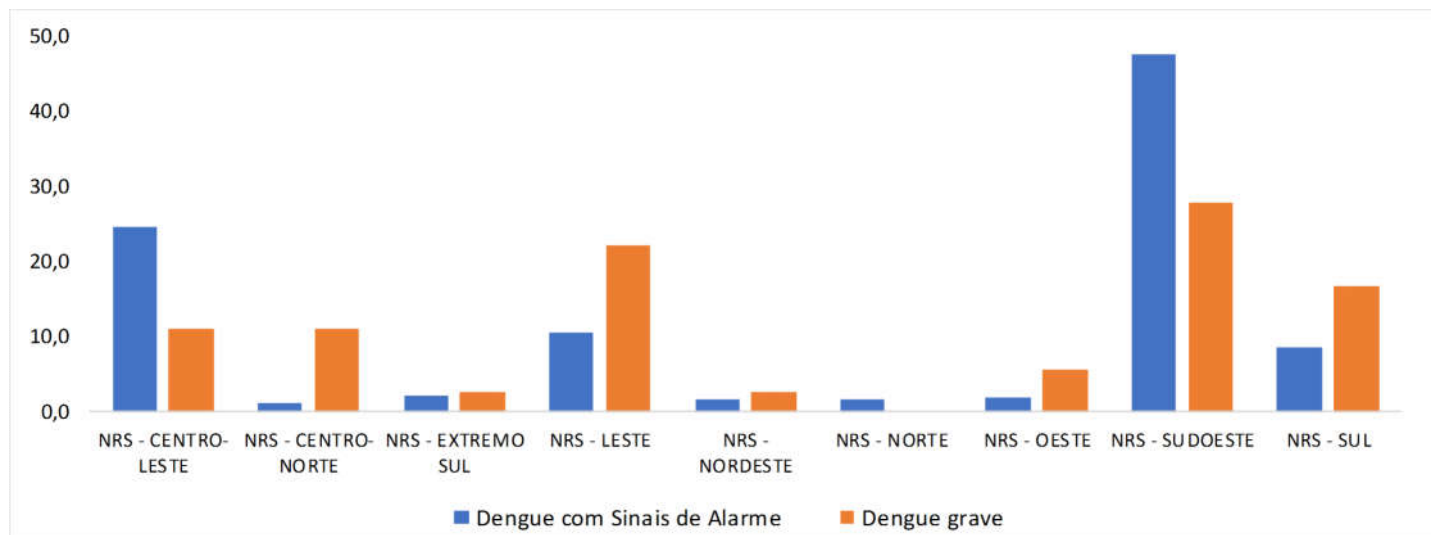


Figura 3. Percentual de casos de Dengue com sinais de alarme e Dengue grave por Núcleo Regional de Saúde, Bahia, Semana Epidemiológica 32, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 32ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/08/2020, sujeitos a alterações.

Ao avaliar apenas os casos prováveis de **Dengue (77.620 casos)**, verifica-se **coeficiente de incidência (CI) de 524,0 casos/100 mil habitantes**. A partir da análise do diagrama de controle, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência ultrapassou o limite máximo entre a 15ª e 29ª SE, sinalizando período de epidemia de dengue na Bahia (Figura 4). O pico máximo da epidemia foi registrado na SE 19 com CI de 34,8 casos por 100 mil hab. Entre as SE 30 e 32, os dados ainda estão em digitação e atualização, assim, o retorno da curva de incidência ao canal endêmico deve ser analisado com cautela em decorrência desses fatores.

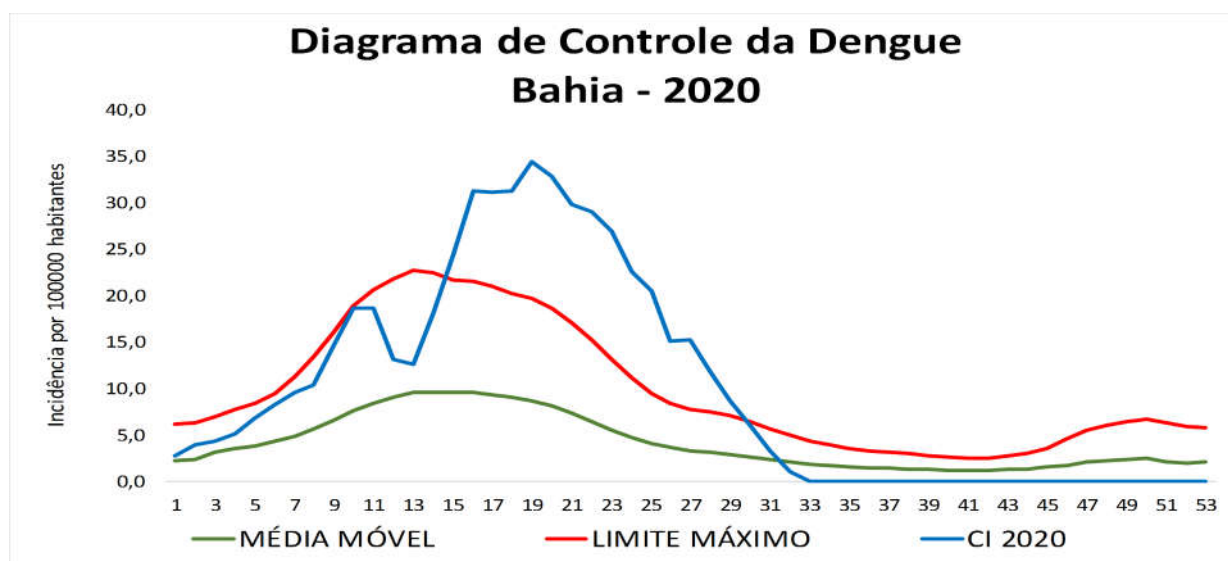


Figura 4. Diagrama de Controle da dengue, Bahia, Semana Epidemiológica 32, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 32ª Semana Epidemiológica. Extraído em 13/08/2020, sujeitos a alterações.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

Quando comparados os dados do ano corrente com dados do mesmo período de 2019 (até SE 32), é observado incremento de 36,1% no número de casos prováveis notificados.

Ao comparar a distribuição dos casos prováveis de **Dengue** na Bahia considerando os três últimos anos epidêmicos (2015, 2016 e 2019), observa-se que em 2020, no período entre a SE 14 e SE 27, registrou-se maior número de casos da série histórica (Figura 5). Entre a SE 1 e SE 11, o número de casos prováveis ultrapassou os números de casos no mesmo período dos anos epidêmicos anteriores, com exceção do ano de 2016. Ainda, observa-se o deslocamento da curva para a esquerda quando comparado ao ano anterior (2019).

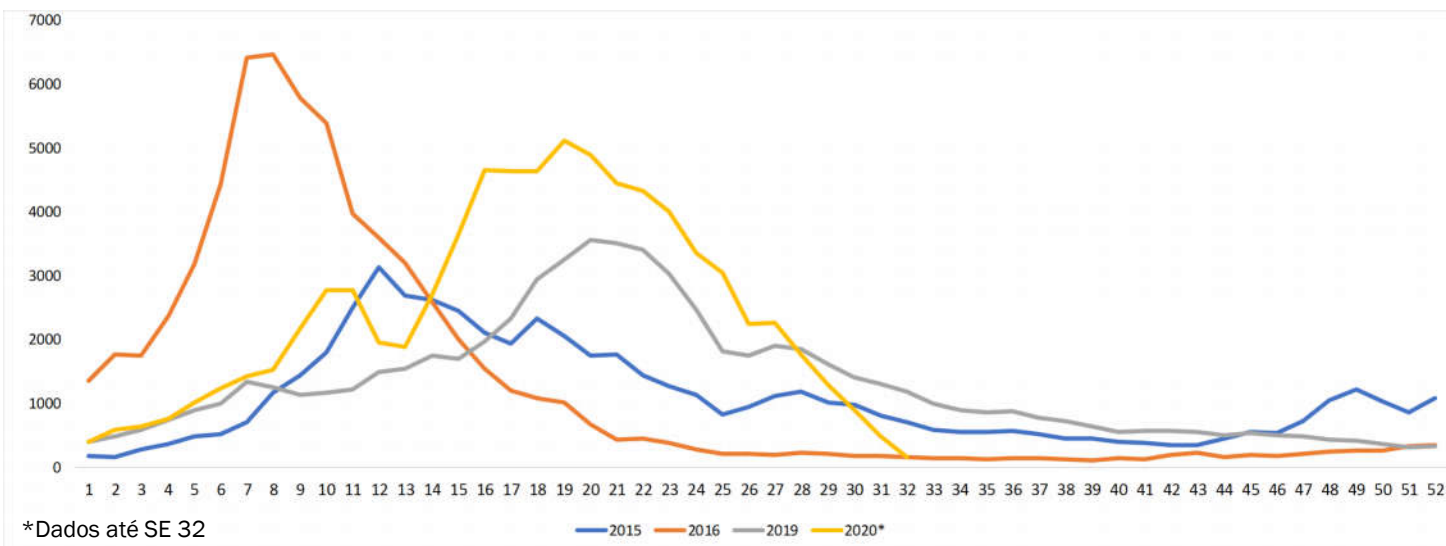
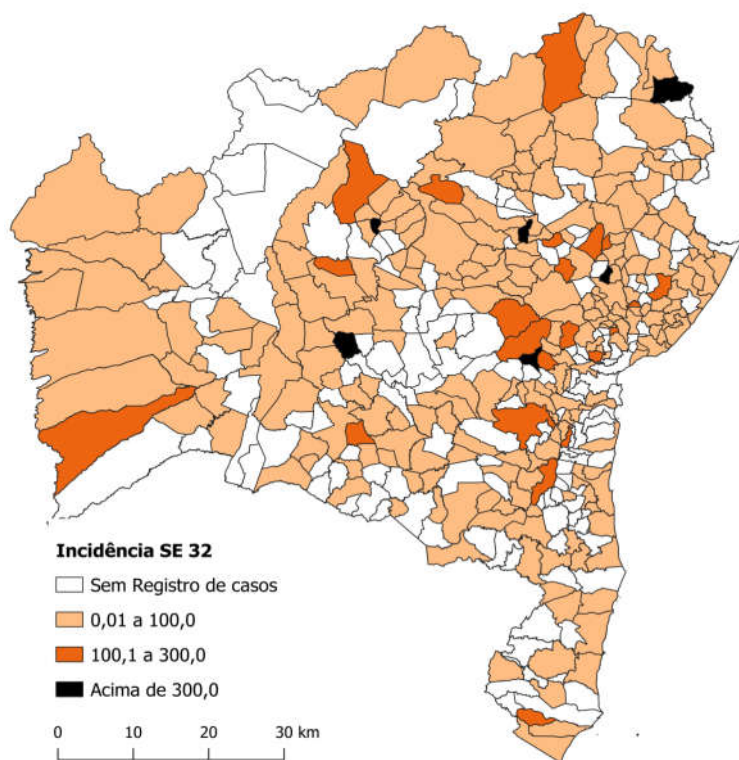


Figura 5. Curva epidêmica dos casos prováveis de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2015, 2016, 2019 e 2020.

No período analisado, as Regionais de Saúde com os maiores Coeficientes de Incidência (CI) acumulada foram: Jequié (1.497,5 casos/100 mil hab.), Seabra (1.442,6 casos/100 mil hab.), Itaberaba (1.379,6 casos/100 mil hab.), Amargosa (1.093,5 casos/100 mil hab.), Serrinha (965,0 casos/100 mil hab.), Vitória da Conquista (900,6 casos/100 mil hab.), Mundo Novo (889,8 casos/100 mil hab.) e Brumado (851,5 casos/100 mil hab.).

Destaca-se os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Presidente Dutra (620,8 casos/100 mil hab.), Ibipitanga (590,5 casos/100 mil hab.), Tanquinho (479,9 casos/100 mil hab.), Paulo Afonso (402,4 casos/100 mil hab.), Nova Itarana (401,2 casos/100 mil hab.) e Quixabeira (312,1 casos/100 mil hab.).



Mapa 3. Coeficiente de Incidência de Dengue por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 28 e 31, ano 2020.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

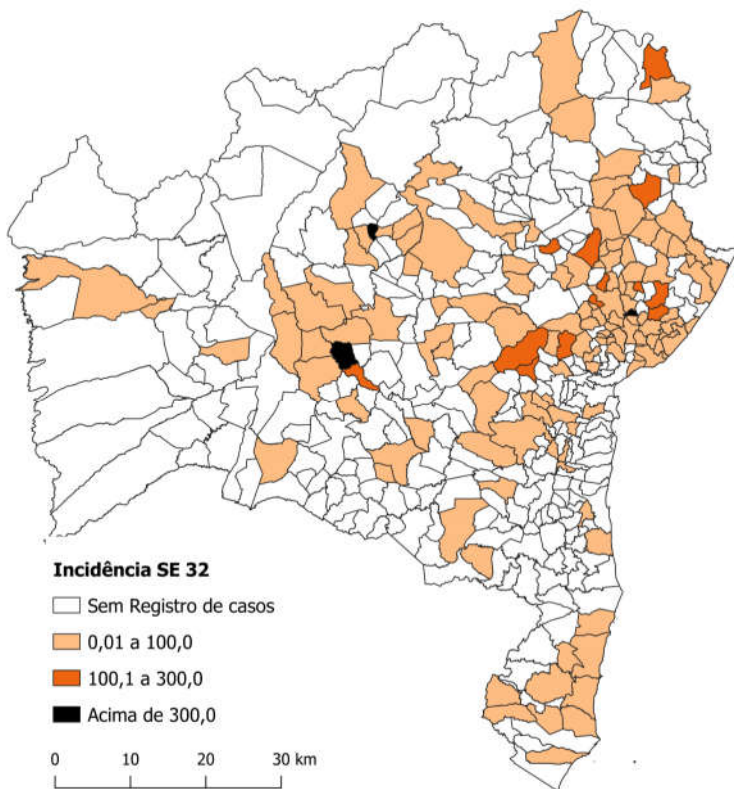
Em relação aos dados de **Chikungunya**, foram notificados **32.090** casos prováveis para esse agravo em 291 municípios (69,7%), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 216,6 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 32), observa-se incremento de 347,6% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Irecê (725,1 casos/100 mil hab.), Seabra (680,5 casos/100 mil hab.), Feira de Santana (560,5 casos/100 mil hab.), Cruz das Almas (462,2 casos/100 mil hab.), Boquira (370,9 casos/100 mil hab.), Cícero Dantas (368,9 casos/100 mil hab.), Serrinha (339,6 casos/100 mil hab.) e Alagoinhas (303,7 casos/100 mil hab.).

Destaca-se os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Ibipitanga (630,8 casos/100 mil hab.), Presidente Dutra (607,6 casos/100 mil hab.), Conceição do Jacuípe (410,2 casos/100 mil hab.), e Rio do Pires (274,6 casos/100 mil hab.).

Houve registro de três (03) óbitos confirmados por **Chikungunya**, no município de Salvador - BA (PCR detectável). Taxa de letalidade do agravo 0,01%. Permanecem em investigação 5 óbitos, dos municípios de Salvador (02), Lençóis (01), João Dourado (01) e Feira de Santana (01).

A partir da curva do Coeficiente de Incidência de Chikungunya (Figura 6), é observado aumento deste coeficiente entre as Semanas Epidemiológicas 6 e 20 no estado da Bahia, com redução da incidência a partir da SE 21. Em 2019, o aumento da incidência foi observado a partir da SE 16.



Mapa 4. Coeficiente de Incidência de Chikungunya por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 28 e 31, ano 2020.

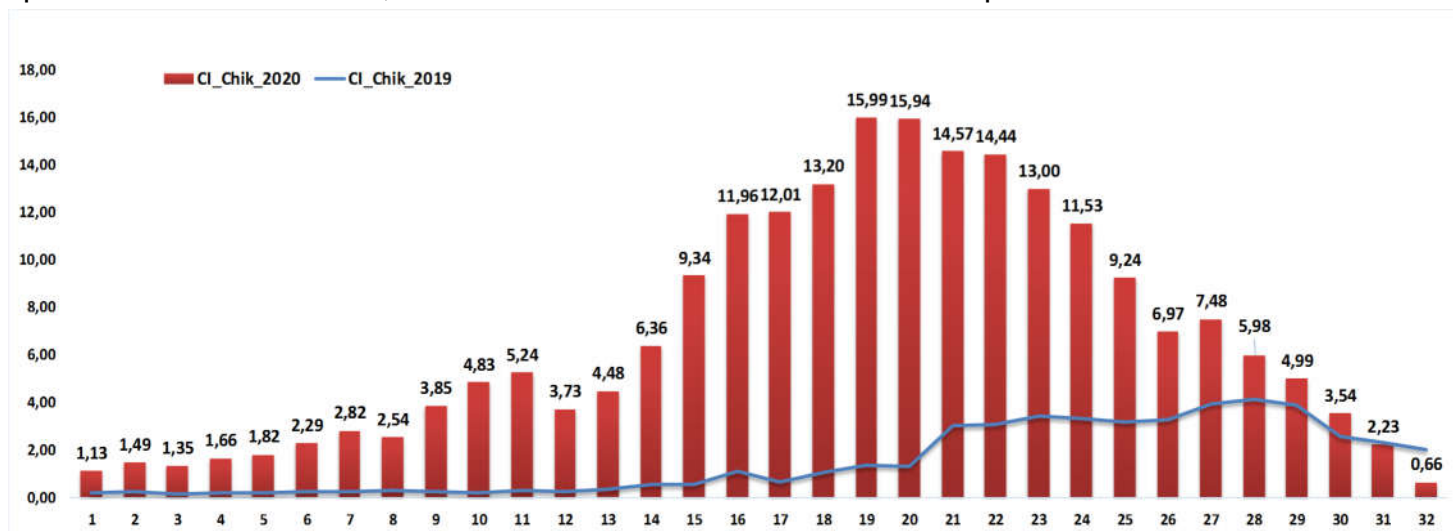


Figura 6. Curva epidêmica do Coeficiente de Incidência de Chikungunya, por semana epidemiológica de início dos sintomas, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; Dados até a 32ª Semana Epidemiológica, extraído em 13/08/2020, sujeitos a alterações.

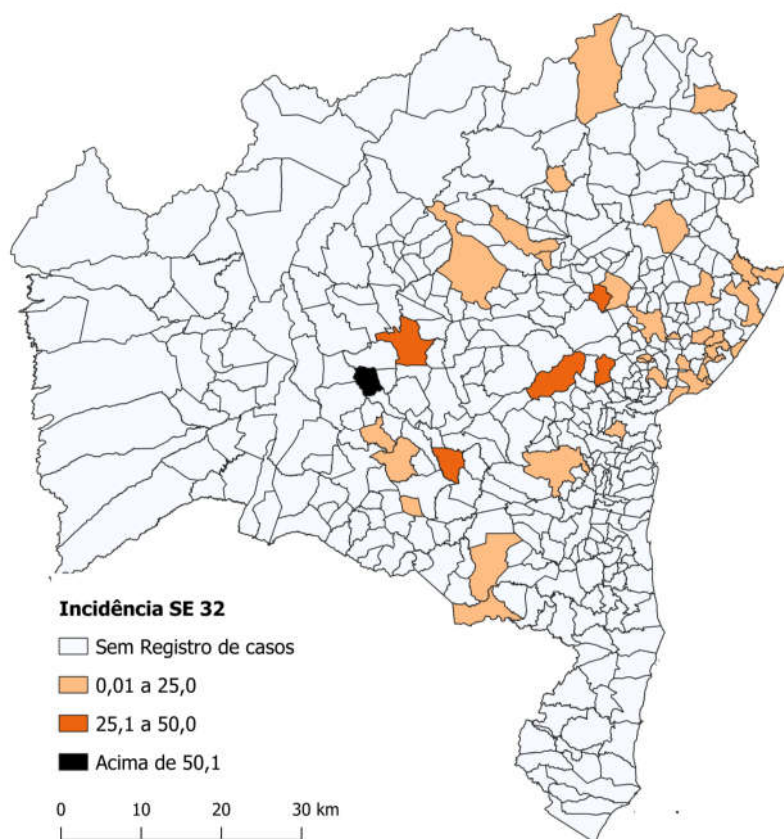
Boletim Epidemiológico de Arboviroses

No que se refere aos dados de **Zika**, no estado foram notificados **3.749** casos prováveis para esse agravo em 170 municípios (40,7%), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 25,3 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 32), observa-se aumento de 30,7% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Vitória da Conquista (149,9 casos/100 mil habitantes), Seabra (125,0 casos/100 mil habitantes), Boquira (71,5 casos/100 mil habitantes), Alagoinhas (48,4 casos/100 mil habitantes) e Cruz das Almas (43,0 casos/100 mil habitantes).

Destaca-se os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Ibipitanga (53,7 casos/100 mil hab.), Seabra (43,1 casos/100 mil hab.), Santa Teresinha (38,4 casos/100 mil hab.), e Iaçú (32,9 casos/100 mil hab.).

No período analisado, não houve notificação de óbito por **Zika** no estado.



Mapa 5. Coeficiente de Incidência de Zika por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 28 e 31, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; Dados até a 32ª Semana Epidemiológica, extraído em 13/08/2020, sujeitos a alterações.

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Márcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares, Maiane Ferreira, Rosângela Palheta, Anna Ariane Varjão, Sarah Senna, Márcio Pires, Leidiane Lima, Victória Dias (Residente UNEB), Romeu Borges (Residente UNEB).

Equipe Técnica GT Entomologia e Controle Vetorial

Jailton Batista, Edie Carvalho, Marcelo Medrado, José Melo

Revisão: Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Projeto gráfico: Sergio Valverde

(71) 3116.0029 / divep.arboviroses@saude.ba.gov.br